

# O PORVIR

NASCITUR EXIGUUS, SED CIES ACQUIRIT RENDO.

ASSIGNATURAS.  
POR UM ANNO 60000  
POR SEMESTRE 40000  
POR TRIMESTRE 30000

PERIODICO NOTICIOSO, RECREATIVO E LITTERARIO.

EDITOR.

João Augusto Romão

PUBLICAÇÕES.

PUBLICA-SE TRES VE-  
ZES POR MEZ. EM DI-  
AS INDICADAS.

## O P O R V I R

QUINTA FEIRA 23 DE JUNHO DE 1877.

Assembléa Provincial.

Estão quasi terminados os trabalhos legi-  
slativos.

O Hon. presidente da provincia, em nome da  
Assembléa para considerar já a proposta de  
leitura do Sanção do Parlamento, e a  
regra Das.

Se é certo que o collector, ignorando que pro-  
cisava de autorização, despendeu, em sua  
pequena somma com comprou de generos ali-  
menticios para as forças expedicionarias no sul  
d'essa provincia; se é certo que a despesa  
foi feita pela necessidade de socorro que ha-  
via de socorrer-se a dita força que, além de  
outros males provenientes da guerra civil, ha-  
via a lutar com a fome; a Assembléa procedeu com  
toda justiça, mas, se as coisas não se passas-  
sem assim, e emmette um abuso digno da mais ac-  
cusa.

Pessoa fidedigna informa-nos que o corpo Le-  
gislativo, fôra outras medidas, a respeito da pro-  
videncia da provincia, não só a medida de construir  
uma ponte no Arica, no lugar de...  
Mendes, como também a de gastar um milhão  
de contos de reis á vez, se por meio da  
rateclése ou algum outro, se consegue a abar  
com a constante correria dos Indios que tanto  
tem perseguido os pobres lavradores.

Alguns TUDO isto os nossos legisladores mas

que se de diminuir algum dos impostos  
que fazem contribuir para o definhamento  
da nossa lavoura.

A Assembléa, se attendeo algumas necessida-  
des d'ella muito reclamadas, não fez mais do  
que cumprir com o seu dever e se por isso não  
é digna dos nossos encomios, não vemos, tão  
pouco, motivos para censurá-la.

## CHRONICA

**Nomeações.**—Por acto da presidencia de 20  
do corrente foram nomeados:

O legado de policia de Sant'Anna do Parana-  
hyti e o cidadão Manoel Leal Garcia.

Subdelegado do 2.º Districto o capitão João  
Francisco da Rocha. 1.º 2.º e 3.º supplentes do  
mesmo officio Joaquim Anastacio Monteiro  
do Mafanga, Tenente Erylio da Silva Prado e  
Alfegre Antonio Pinto de Figueiredo.

2.º e 3.º supplentes do subdelegado da Guia  
Tenente João Chrysostomo de Carvalho e Fran-  
cisco Gallina Duarte.

**Mercado.**—Ao digno Administrador d'este  
Estado achamos pedimos a graça de mandar re-  
formar duas vezes por semana, se não houver  
inconveniente, a pauta dos generos que entram  
pelo Estado, pois tem acontecido muitas  
vezes ao pobre lavrador vender, por exemplo, o  
seu milho a 3000 e pagar o imposto na razão  
de 45000 reis.

O capitão Gallina.—Dizem que este nesse

distinto amigo pretenda, por incommodos da saúde, deixar a cadeira de fexacca, do Seminário Episcopal, que tão dignamente tem regido desde longa data.

Os serviços que tem S.S. prestado e a sua conduta dão-lhe todos os direitos á aposentadoria.

**Fallecimento.**—Deo a alma ao Criador no dia 23 do corrente o jovem Manoel Alves Ferreira.

O pouco escrupulo nos prazeres mundanos, e a falta de resguardo quando no uso de medicamentos foi a causa do seu passamento, deixando o mundo com tão pouca idade.

Aos seus inconsolaveis parentes os nossos sentidos pozames.

**Índios.**—Continuam os Coroados a fazer das suas: consta-nos que disante da Chapada menores de meia legua, matarão ultimamente tres pessoas, praticando em seguida actos da maior barbaridade.

**Vapor Coxipó.**—Tendo obtido licença o muito digno commandante Barros, assumio o commando do referido vapor o Sr. Silverio Cardoso, Agente da Companhia Nacional de Navegação.

**Assassinato.**—Luiz de tal, morador no Mundéo, foi encontrado morto na estrada que vai para o Coxipó.

Segundo informações que tivemos, foi barbaramente assassinado por que, alem de apresentava o seu corpo signaes de grande seta (e pa) mostrava tambem os de haver sido amassado pelo pescoço ou então enforcado.

Esperamos que o nosso digno amigo Luiz Pompêo, Subdelegado de Policia, faça todas as diligencias para descobrir o autor ou autores de tão nefando crime.

## COLLABORAÇÃO

### A instrução.

A instrução é o pharol da civilisação e o unico motor capaz de pôr o povo ao abrigo das más interpretações legaes, que, de ordinario, rever-

tem em prejuizo dos ignorantes, por isso que o esperanças jornal—O PORVIR,—nasce ainda, deve ser acolhido geralmente, e ser tido em muito boa conta, visto que a sua principal missão é instruir e delectar; não prescindindo, entantanto, de se compenetrar das palpitantes necessidades e melhoramentos provinciacs, solicitando do poder competente as providencias que se julgarem imprescindíveis.

Um periodico como este, fundado na imparcialidade, é digno de não pequena circulação, por quanto em suas columnas jamais serão estampados artigos, que se traduzão em questões politicas, fôco das discordias sociaes, e muito menos em offensas a á quem quer que seja.

E' uma tribuna, onde toma assento o rico e o proletario, o nobre e o plebeu, comtanto que não seja com o fito de infamar ou hostilizar á esta ou aquella individualidade, porque um tal periodico detesta, por sua dignidade, tão reprehensíveis actos: aceita, pois, tudo quanto for concernente ao desenvolvimento intellectual, ao engrandecimento do terrão que nos vio nascer, guardando em tudo muita nobreza de caracter, ou, para melhor dizer, seguindo á risca a trilha do decôro, que é o distinctivo de seus fundadores e associados.

Levantai, ó matto-grossenses, o vosso braço potente em soccorro do periodico infante cujo crescimento vos conferira uma glória, que se fará indelevei na memoria de todos, e então, cheios de vivo contentamento, podereis dizer:

—*Non coronabitur, nisi qui legitime certavit.*—

Cuiabá, 26 de Junho de 1877.

Thomé Ribeiro de Siqueira.

### O vicio.

E' deploravel quão repugnante o homem que, immoderadamente, entrega-se ao vicio de jogos.

Não é sem algum fundamento que disse um célebre escriptor:—« o jogo é a origem de todos os vicios. » Dahi os inimigos gratuitos; perde o homem o credito, a moderação, o conceito para com a sociedade, enfim, até o pudor.

O exemplo destes casos está ao alcance d'aquelles que bem raciocinão.

Ha entes, cujo gosto pelo jogo, manifesta-se

desde a sua juventude, entregando-se á esse infamante vício, contrahê logo uma divida superior á sua renda mensal, deixando, por isso, de satisfazer, como lhe cumpria, seus compromissos.

Talvez que n'esta occasião não fosse culpado, porem, mais tarde, contrahê outra superior á essa, até que, conhecido por todos, perde inteiramente o conceito; e, na idade média de acreditado e com o nome de *cavalheiro de industria*, praticando os actos mais torpes possíveis; chegando, porem, na velhice, para o seu passado é necessario mendigar o pão d'aquella, de cuja mocidade soube aproveitar-se, porque, quando o vicioso, desenfreadamente, entregava-se ao vício, o laborioso julgava ser curto o tempo, em que se deitava ao estudo; quando aquelle é a descançadão, este é a boa acção e galgava uma posição elevada, que o punha na condição de espantar a fome do outro e sua família os afflicto momento.

Oxalá se alguns jovens cuyabano, possam importar á este fascículo antigo! Não, não sabemos se, descoberto o seu autor, cahê á em o liberdade, restando-lhe, para sua defesa, o futuro que demonstrará esta verdade.

Cuiabá, 25 de Junho de 1877.

*Zephyro.*

## DELIRIO E AMOR

Escrevo para o PORVIR.

Que presenteiro momento é este, em que a imaginação me antoja mil venturas: como sou feliz!

Mas que?!...

Por ventura o júbilo de ter, immerecidamente, sido convidado para associar-me a um grupo de homens e mancebos intelligentes, que tanto avançarão na idéa de... e luz da pallida... nesta remota terra, mais um lidador na estrada do progresso; fez-me olvidar que não é para mim uma tal empreza?

Não, não me olvidei.

Um homem pode esquecer que foi pobre, por

achar-se opulentamente collocado; pode esquecer o seu amigo da infancia, pode esquecer enfim, o cumprimento de deveres sociais; e que porem, elle não pôde, não deve e não lhe é permitido esquecer, é a Patria. Oh! Patria, terra abençoada; é ali que não deve o homem olvidar! Sim, é ali, mas tambem o é, as suas forças intellectuaes.

Que poderá dizer o pobre, baldo de intelligencia, do só, que o viu nascer, muito embora no seu coração pulse, talvez, mais amor patrio que no de muitos *philosophos*, nascidos em uma berço de hypocrisia; que por patria só conhecem o tiro, e por divisa — a miseria, só a miseria? Nada, absolutamente nada.

Assim pois, o que rabisca estas linhas, que poderá dizer-vos depois de um esdruxilho exordio?

O leitor, mais ingenuo, responderá esta pergunta tão correntemente como o menino de escola, que não estudou a lição. Mas, para mim, é isto bem funesto; por que orgulhoso como sabê ser todos discipulos do mestre Tocantins, que Deus tenha em sua graça; pesa-me, aperta-me muito, não poder dizer ao publico de minha terra, só de minha terra, por intermedio do *Porvir*, duas palavras se quer, bem alinhavadas. E eu, que delirava... pela apparição de um jornal, onde podesse com franqueza exprimir os exóticos pensamentos, que tantas e tão repetidas vezes me escaldavam o cerebro nas manlãs frescas do mez de Junho; agora tenho o coração gelado. Ao pensamento não vem se sequer uma palavra santa, no delirio d'alma não sinto mais soffocar-me o peito a phrase angelica, que não me podia sair dos labios, mas que eu desesperava por escrever: AMOR. Ah! que alívio.... agora posso morrer! Nem mais do publico importarei com a critica, pois nem para isso servirá o escripto, nem mesmo o autor, que dará melhor pallio, do que outra qualquer coisa; não para palitar os dentes aos leitores, por que, conhecido, seria isso grande castigo para quem, como eu, nada gosta do sexo feio, e sim ás leitoras a quem no delirio dediquei—AMOR.

*Eurico.*

23 de Junho de 1877.

## VARIÉDADES.

Lendo ha dias um alfarabio que tenho, deparei com o mui curioso episodio que passo a referir:

Havia um certo official, diz elle, que era todo fanatico pelos galões, a ponto de andar toda a noite pelas ruas, fazendo alarde de seu posto com inexequíveis imposições, até que uma destas vezes, encontrando dous individuos, que conversavam em uma esquina, prorompeo em uma ameaçador:

«Que fazem ali á estas horas?»

—Senhor, este homem é meu conhecido; estamos conversando cousas inoffensivas e sem má intenção.

Não admitto réplicas; já e já se retiram, por que a policia não admitte *club de mais de uma pessoa*.

E' lastimável ouvir-se hoje no seculo XIX, que se diz das lizes, serem articuladas, por um alarde, as seguintes palavras: *Para que tomar-se o trabalho de estudar ou ensinar a grammatica portugueza?*

*Pois nós não temos o dictionario?*

## SEÇÃO NEUTRA

### Melhoramento material.

Como havíamos prometido, apontamos, se bem que ligeiramente, uma necessidade assáz palpitante: é o concerto e calçamento de certas ruas do 2.º districto da capital.

Ha occasiões que, em noite escura, não se pôde transitar no antigo Bocco Quente, com especialidade na sua celebre travessa que vem dar na da extincta Marinha, que é um verdadeiro galb a canéllas.

Ainda havemos de vêr, se não quizerem curar dos melhoramentos que indicamos, algum obeso da Exm.ª camara Municipal, cahir ali... assim como os pastarinhos quando cahem na gaiola; é preciso attenderem nos nossos justos reclamos.

### Os Mexiriqueiros.

Nenhuma d'avila, nenhuma contestação podem merecer as verdades que vamos expôr acerca d'estes entes que desgraciadamente surgem em toda a parte.

E' impossivel ao homem de educação supportar em contacto individuos contaminados pelo vicio do mexiriqueiro e dos tramas mais vis.

O mexiriqueiro é a réplica de todos os elementos que constituem o so infame commercio, diante a sua falta de topeza; n'este vale de lagrimas.

Faz de calumnia o seu balão; da honra alheia o sortimento do seu mercado para n'esse nefando labôr assegurar a sua subsistencia.

Praga social, desdouro dos seres á quem o Supremo Creator, fez a sua imagem e semelhança!

Desventurados serão todos aquelles que, com tal profissão, quizerem adquirir o conceito e amizade dos homens honestos e sisudos!

O mexiriqueiro é o ente mais abominável e odierno, pois a fadole malfaz já com que executa os seus planos de malversão contra as victimas do seu bôte, deixa bem ver, que de humano, só tem a fôrma!

Os mexiriqueiros devião ser expellidos das reuniões sociais, pois são elles a escoria dos homens e a deshonra do proximo.

Todo o homem que se presar jámais deve acreditar no mexiriqueiro, porque acreditando, dará livre ingresso ao seu commercio, pluma do no seio da sociedade o demonio da discórdia e por consequente o flagello para si proprio.

26 de Junho de 1877.

\*\*\*\*\*

## AVISO

As pessoas que quizerem proteger o PORVIR com suas assignaturas, em prol do progresso de nossa provincia, quebão dirigir-se á rua de Antonio João (esquina) casa do snr. Alferes Celestino Filho.

Impresso na typographia do LIBERAL rua II de Julho n. 45.